

# Floresta é salva em Alagoas

GILVAN FERREIRA  
ESPECIAL PARA O JB

MACEIÓ - Foram necessários 13 anos de dedicação da ambientalista Suíça Anita Studer para a concretização do projeto de reflorestamento da faixa remanescente de mata atlântica da área da Reserva Biológica Federal de Pedra Talhada, situada no município de Quebrangulo, a 160 Km de Maceió. A área recebeu o plantio da milionésima árvore, produzida na sementeira da reserva ambiental.

O plantio de um milhão de árvores, que aconteceu durante a Semana do Meio Ambiente, vem sendo apontado como o marco do projeto financiado por entidades da Suíça, além do apoio do Ibama e Fundação Nordeste.

Os primeiros resultados apontam para a preservação de espécies em extinção, a recuperação das margens da barragem do rio Carangueija, que abastece cerca de 300 mil habitantes de cinco municípios do agreste de Alagoas e a conscientização dos agricultores e pecuaristas que ocupam trechos da reserva de Pedra Talhada, anteriormente, considerados como os principais obstáculos para a recuperação da faixa remanescente da mata atlântica.

Apostando na conscientização e oferecendo alternativas para a comunidade do entorno da reserva da Pedra Talhada, a ambientalista conseguiu convencer a comunidade a preservar as espécies nativas da mata atlântica. Ipês, cedros, amarelos, juás, sucupiras, muricis, pau d'arco, peroba, entre outras espécies de árvores nativas, já ocupam áreas da reserva.


O retorno de pequenos animais silvestres e aves, em risco de extinção, é outro sinal de recuperação da reserva Pedra Talhada. O *Curaeus forbesi*, o Anumará, ave típica do trecho da mata atlântica de Pedra Talhada, catalogada pelo Ibama em risco de extinção, voltou a se reproduzir e ser observada na área recuperada pelo trabalho ambiental.

Pesquisa universitária - Criada por decreto federal, em 1989, pelo presidente José Sarney, a reserva florestal de Pedra Talhada vem servindo de base para pesquisadores e estudantes de universidades brasileiras, que realizam o mapeamento da reserva, nascentes, solos e fazem pesquisas nas áreas de botânica, ornitologia, anfíbios e malacologia (estudos sobre cupins e formigas).

Em outra etapa do projeto, a pesquisadora Anita Studer envolveu 1.500 estudantes das escolas públicas, entre crianças carentes e pequenos agricultores de Quebrangulo, para cuidar da preservação da mata de Pedra Talhada. No centro "Girassol", formado em 1989, crianças e adolescentes desenvolvem atividades educacionais, trabalhos comunitários e oficinas de artesanato.

Com apoio de investimentos externos, foram construídas duas escolas, uma biblioteca, alojamentos para alfabetização de crianças da comunidade de Pedra Talhada e consultório médico e odontológico. Além disso, a ajuda proporcionou o plantio de hortas e pomares e a compra de vacas leiteiras e cabras para a distribuição de leite às crianças carentes.

Segundo Anita Studer, que chegou ao Brasil em 1975, o sucesso do projeto de recuperação da reserva de Pedra Talhada beneficia países da América do Sul e África, além de 15 estados brasileiros, que estão recebendo parte da produção das 60 mil mudas produzidas nas sementeiras da reserva federal. Esta etapa do projeto é coordenada pela Associação Suíça - Brasil Nordeste e Projeto "Arco-Íris".

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	JB (Brasil)
Fonte	
Data	10/6/2002 Pg 3
Class.	